

EDITORIAL

Este volume dos Cadernos de Linguagem e Sociedade é um volume especial por dois motivos. Primeiro, porque nele é publicada uma pequena amostra dos trabalhos apresentados no I Seminário Práticas Socioculturais e discurso: debates transdisciplinares, organizado em 2006 pelo Núcleo de Estudos de Linguagem e Sociedade na Universidade de Brasília, a única exceção sendo o texto de Carlos Gouveia. Segundo, porque os trabalhos aqui reunidos focalizam relações multi/inter/transdisciplinares, cujo debate tem sido fundamental para os desdobramentos recentes dos estudos críticos de linguagem.

Na seção de trabalhos de pesquisa, agrupam-se cinco textos. No primeiro artigo, Carlos Gouveia apropria-se de pressupostos da Linguística Sistêmica Funcional e da Análise de Discurso Crítica para analisar as propostas políticas, culturais e educacionais presentes no documento Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. O artigo “dá voz ao objetivo de pensar politicamente sobre as várias aplicações do trabalho em Linguística Sistêmica Funcional”, advogando por uma Análise de Discurso Positiva.

No segundo artigo, André Martins nos apresenta um recorte de sua pesquisa sobre a representação de minorias na imprensa brasileira. O autor argumenta que há uma ambivalência produtiva no discurso da imprensa sobre a política de cotas raciais. Se, por um lado, a imprensa como instituição social figura como “um espaço privilegiado de formulação e fixação de sentidos e de disputa” no que tange à criação de políticas públicas de combate ao racismo; por outro, os modos de construção discursiva desse combate apontam um investimento ideológico na linguagem, que “traz a lume o racismo subjacente nos sujeitos e nas práticas sociais”. Sua conclusão, entretanto, é positiva: “malgrado o conjunto das manifestações de agressividade e discriminação veiculadas nos textos da imprensa, implícita e explicitamente, a discussão sobre a viabilidade da política de cotas como uma medida de combate ao racismo no Brasil é um bom presságio”.

Em seguida, temos o ensaio de Viviane Resende acerca das relações entre literatura de cordel e mídia na produção contemporânea do gênero. Houve mudanças significativas do cordel tradicional ao contemporâneo que merecem justa consideração, sendo que o primado teórico da relação dialética entre o

elemento discursivo do cordel e os outros elementos que, juntos, compõem sua prática social (acrescendo a interação desta com outras práticas) é uma ferramenta útil para explicar as transformações de gênero e de tema em seu desenvolvimento histórico. A mídia, como a instituição social mais relevante para esse processo, fornece o substrato para essas mudanças interiorizadas nas práticas do cordel, o que, reversamente, promove a exteriorização de sua identidade na Modernidade Tardia.

O terceiro artigo do volume é de autoria de Guilherme Rios, que nos oferece uma exposição argumentativa sobre os ganhos da pesquisa em discurso, particularmente em *Análise de Discurso Crítica*, pela combinação com uma abordagem etnográfica. Partindo da premissa segundo a qual a pesquisa etnográfica trata, enfim, de textos autorados por pesquisador/a e participante, tem-se uma demanda por uma perspectiva de discurso que não deve ser considerada auto-suficiente, pois os significados socioculturais são revelados por meio da análise do discurso e das práticas socioculturais. Conforme o autor, “o que é mais importante é não conceber o processo de pesquisa de uma forma naturalizada, mas compreender que esse processo é construído na reflexão que seus atores realizam a cada passo, a cada etapa, nas coincidências e nos equívocos gerados na comunicação entre pesquisador e participante”.

No último texto dessa seção, Viviane Ramalho discute e avança a relação transdisciplinar entre a *Análise de Discurso Crítica* e o *Realismo Crítico*. O ponto central que confere estatuto científico à investigação de questões sociais e humanas apóia-se em uma concepção da realidade independente do/a pesquisador/a, como um sistema aberto e mutável, determinado por múltiplos mecanismos geradores (biológicos, físicos, químicos, socioculturais, semióticos etc.) que inter-atuam sem haver uma relação de causalidade mecânica entre si. Como corolário, o mecanismo semiótico internaliza os outros mecanismos e vice-versa, possibilitando ampliar o conhecimento da realidade, compreender a relação de interdependência causal entre agência e estrutura e esclarecer a responsabilidade ética do/a pesquisador/a.

Assim, vemos que todos os trabalhos de pesquisa aqui apresentados questionam a abordagem unidisciplinar em estudos de linguagem, apresentando enfoques voltados para o rompimento de fronteiras disciplinares. Na seção de resenhas, essa preocupação permanece, não só pela seleção dos livros resenha-

dos, mas também pela abordagem conferida à crítica das obras. Na primeira resenha, em que João Bosco Bonfim analisa o livro *Cultural Studies and Discourse Analysis: a dialogue on language and identity*, de C. Barker e D. Galasinski, temos uma discussão de relações entre a Análise de Discurso e os Estudos Culturais. Na segunda resenha, de Viviane Resende, o foco desloca-se para a relação transdisciplinar entre Análise de Discurso Crítica e Linguística Sistêmica Funcional, por meio da avaliação da coletânea *Systemic Functional Linguistics and Critical Discourse Analysis: studies in social change*, organizada por L. Young e C. Harrison. Por fim, Décio Bessa, em sua resenha de *Gêneros: teorias, métodos, debates*, coletânea organizada por J.L. Meurer, A. Bonini e D. Motta-Roth, discute gêneros discursivos como categoria que relaciona aspectos lingüísticos a aspectos sociais nos estudos críticos de linguagem.

Por seu foco no rompimento de fronteiras disciplinares, não temos dúvida de que este volume representará uma contribuição relevante para os debates contemporâneos em Linguística. É com prazer que, agradecendo aos/às colaboradores/as, o trazemos a público.

Viviane de Melo Resende
Guilherme Veiga Rios

Organizador/a do volume

Julho de 2007